ALÊ
MOTTA

PEQUENOS ENGASGOS

AMOSTRA

AMOSTRA

AMOSTRA

Ao meu Espetáculo, e ao meu lindinho Calebe, que sempre me surpreendem, e enchem os meus dias de alegria.

Ao querido amigo e escritor Carrascoza, que conhece este projeto desde o início, e sempre acreditou que ele deveria nascer.

Viva!

AMOSTRA

AMOSTRA

"Enganoso é o coração, mais que todas as coisas, e perverso; quem o poderá conhecer?"

(Jeremias 17:9)

AMOSTRA

apresentação

Pequenos engasgos é uma pequena joia — e digo "pequena" sem querer estreitar o valor dessas histórias cheias de significados assombrosos.

Reunindo fotografias de fachadas ociosas da cidade, Alê Motta faz com que portas e janelas cedam a seu olhar de ficcionista e revelem enredos que estouram de estranheza, lançando sua crueza miserável e banal em textos minimalistas e precisos.

Valendo-se a início do relato de homem em situação de rua que é expulso com seu vira-latas da frente de uma loja de pneus, Alê Motta toma a mão de seu leitor e, em forma fragmentada e telegráfica, coloca aquele que lê diante de um painel de personagens desesperados e inconsequentes, gente esvaziada de vontade e de poder e mesmo da compreensão de sua humanidade mais essencial. Jogados em situações extremas, atos de um espetáculo que se desenha todos os dias em todos os cantos da cidade, os personagens de Pequenos engasgos têm a vida entalada de dor e solidão.

AMOSTRA

Transcendendo a classificação de micro ou mininarrativas, o novo livro de Alê pode ser lido como um romance de cenas, dramas que, sobrepostos, contam o cotidiano de qualquer cidade brasileira. Um livro essencial, apesar de tão sofrido — e belo justamente por isso.

Cintia Moscovich

Porto Alegre, 16 de novembro de 2025

AMOSTRA

I

O meu melhor amigo é o Pelé, um vira-latas. Eu o vi pela primeira vez no posto Shell, lambendo as tripas de um passarinho morto e os restos de um Big Mac. Me sentei ao seu lado e comi as batatas. Desde então, dividimos tudo.

Eu gostava de dormir ao lado desse posto Shell, sob a marquise de uma loja enorme de serviços automotivos. Me acomodava na frente da porta "Pneus". As portas Balanceamento, Alinhamento e Ar-Condicionado ficavam nas pontas, e recebiam o vento embicado da praia. Mas a porta Pneus era perfeita: ficava no meio, onde eu e Pelé sentíamos menos frio.

Na madrugada de uma segunda-feira uns homens avisaram: iam começar a demolição da loja. Era o início da construção do tal condomínio, que já era comentado há bastante tempo.

Fomos todos expulsos. Deram muitos chutes. Na cabeça, nas costas. No peito, na garganta. Perdi dois dentes. Nossos papelões foram jogados no asfalto e carros

AMOSTRA

os estraçalharam. Bêbado, demorei a levantar. Quando consegui ficar em pé, vi as portas de enrolar sendo levadas para o caminhão de entulhos.

Pneus, Balanceamento, Alinhamento, Ar-Condicionado. Tudo virou lixo.

Eu gostava da porta Pneus. As letras vermelhas, gordinhas e brilhantes.

Chorei.

AMOSTRA

AMOSTRA

Casal bonitão.
Ela é executiva e viaja muito. Ele trabalha em home office.

Analiso cada detalhe da cena, apesar das lágrimas teimosas que descem pelas minhas bochechas e alcançam o meu peito. Eles se beijam apaixonadamente, deitados na cama.

Eu apoio a minha testa no alisar da porta, para não tremer o corpo inteiro e cair no chão, tonta.

O tremor e a tontura que sinto são a antessala da coragem. Vou me aproximar. Os dois não vão perceber. Com um metro de distância eu atiro. E acerto.

AMOSTRA

MUESTRA

Rua da praia.

Ele é nutricionista de animais. Ela é YouTuber.

Ele faz listas detalhadas para as compras do supermercado. Ela faz pedidos no iFood.

Ele tem vinte e sete anos. Ela tem vinte e seis.

Ele tem miopia e usa óculos com armação preta. Ela tem hipermetropia e usa lentes de contato.

Ele faz natação, corre todas as manhãs para fortalecer a panturrilha, e joga futebol aos sábados de tardinha. Ela adora pizza.

Eles moram na praia.

Ela no número 10; ele no número 22.

Todos os dias, mais ou menos nove e quinze da manhã, seus olhares se cruzam demoradamente no calçadão.

AMOSTRA

O capacho está sempre muito limpo, na entrada do apartamento.

AMOSTRA

Sou um homem fleumático. Não tomo decisões precipitadas. Sou muito organizado. Coleciono tabelas e cronogramas. Na minha mesa de trabalho não há acúmulo de papéis ou poeira. Minhas tarefas são realizadas antes dos prazos definidos. Meu cabelo é cortado nos terceiros sábados de cada mês. Não como gorduras, só durmo com pijamas listrados. Sou um homem quieto e não sei contar piadas.

Toda terça-feira venho ao café na esquina do trabalho. Me sento na mesma mesa. Encaro a atendente ruiva, que sorri seu sorriso belíssimo. Estico as pernas, coloco meu cotovelo direito na janela, ajeito os açúcares e guardanapos, enquanto espero que ela venha me atender.

Tenho certeza de que, mais uma vez, ficarei com muita vontade de conversar com ela. Mas só farei o meu pedido.